

ela que falava com beija flores

dona Lourdes descansou

ela, que fez as mais lindas bonecas de pano com os vestidos no modelo exato que pedi

ela me ensinou o prazer de ir e vir aonde eu quisesse desde que com meus próprios pés

ela sabia o jeito mais doce e terno de acordar uma guria pra escola num frio de lascar

ela, que nunca me deixou usar remendos em forma de coração nos vestidos de festa junina

que caipira que se preza tem sempre roupa de festa e de missa

e que tinha uma cozinha caipira só pra eu brincar

tinha também uma praça mágica onde até hoje estão enterrados os tesouros da minha infância

suas mãos carinhosas fixando meu rosto e olhar, pra me dizer séria que eu fizesse o que

fosse, mas que me cuidasse sempre bem

ela mesma que perguntava curiosa sobre as propriedades medicinais de cada cachaça bem apresentada

adorava uma caipirinha

e ia sempre muito elegante domingo na catedral

e me punha linda em cada roupa que costurava

eu fui dama de honra do seu casamento

que neta pode falar isso do casamento da avó?

eu podia escrever milhas contando minha vida com ela

tentando explicitar a importância absurda que seu amor incondicional tem no que eu sou

desisto e degusto umas cervejas bem geladas e uma boa cachaça

feito ela deve ter feito com as geladas que “esqueci” em sua geladeira nas últimas vezes que
a visitei

no filme da memória ela e meu filho atravessam a rua de mãos dadas
ela arqueada, ele tenro de idade
na foto sobre o móvel da casa de sua caçula, ela e meu filho sorriem abraçados pra mim
eu telefono pro meu irmão aroeira
a vida segue.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ela-que-falava-com-beija-flores>